



PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

APRESENTAÇÃO

De acordo com a legislação, o tripé formado por Ensino, Pesquisa e Extensão constitui o eixo fundamental da Universidade Brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade de tratamento por parte das Instituições de Ensino Superior, porque, ao contrário, violarão o preceito legal. Este Programa busca promover a indissociabilidade em que se assentam a Universidade e as Instituições de Ensino Superior em geral. Isso exige sempre, em nível mais abrangente de análise, uma perspectiva ternária, que inclua as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em igual importância e íntima unidade.

1 JUSTIFICATIVA

A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária porque afirma ser necessária a tridimensão do fazer universitário autônomo, competente e ético. A Universidade tem sido palco de análises e debates, cujo enfoque dá destaque ao ensino, à pesquisa e, ainda, à extensão.

Assim, se considerada apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, embora careça da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico: a sociedade.

Enfim, quando a articulação – com frequência esquecida - entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa, responsável por dar sentido à universidade. Embora se reconheça a importância dessas articulações duais, defende-se um princípio que, se posto em ação, impede os reducionismos verificados na prática

universitária: ou enfatiza-se a produção do novo saber ou a intervenção nos processos sociais, ou, ainda, a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Envolvidos nessa experiência, pôde-se refletir um pouco acerca das práticas universitárias, muitas delas isoladas, ou, no máximo, duais. Defendemos, assim, duas ideias centrais: a primeira delas reporta-se ao fato de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na Graduação a ênfase recai sobre o ensino, ou porque na Pós-Graduação se acentua a pesquisa. A segunda ideia, decorrente de nossa experiência, ressalta como o estágio de docência na Pós-Graduação é uma excelente oportunidade de praticar a indissociabilidade defendida. A apresentação de nossa experiência pretende demonstrar esse argumento.

Tratar de indissociabilidade na universidade significa considerar, necessariamente, dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensão ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e o produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral. Cumpre, portanto, considerar brevemente esse debate para melhor entender por quê, apesar de ideal, a pretendida indissociabilidade, muitas vezes, não se verifica na prática. Como ressalta Silva (2000), as relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade e do papel da Universidade ao longo da História.

Por sua vez, Magnani (2002) indica que, nesses quase duzentos anos de ensino superior no Brasil, pouco a pouco, a legislação educacional registrou o esforço para transformar o modelo de transmissão de conhecimento em modelo de produção e transmissão do saber científico e, assim, aliar pesquisa e ensino como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades. Mais recentemente ainda, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais (Silva, 2000). Ensino, pesquisa e extensão aparecem, então, no final do século XX, unidos pelo princípio constitucional da indissociabilidade antes citado.

A perspectiva de um conhecimento “pluriversitário” não beneficia apenas as comunidades, cujos saberes são levados em conta. Como bem mostram os autores citados, particularmente Santos (2004), a própria Universidade se renova nesse

processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido mediante a pesquisa e os anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária. Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, se enriquece e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico causa ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino.

Desse modo, ensinar termina por constituir uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, se enriquece e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico causa ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino e permitam, ao fim, um diálogo que, nas palavras de Santos (2004), substitui a unilateralidade pela interatividade. Isso, a longo prazo, trará benefícios aos acadêmicos, aos docentes e às comunidades envolvidas.

Nesse sentido, entendemos como as Clínicas que prestam serviço à Comunidade em Geral são espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos que trabalhem intensamente na perspectiva da interatividade expressa aqui. Além disso, a UNIVERSIDADE FAMETRO dispõe de um Núcleo de Extensão e de um Núcleo de Pesquisa e Inovação Tecnológica, que, sob a orientação da Coordenação de Ensino, executam trabalhos também na dimensão da interatividade.

2 OBJETIVO

OBJETIVO GERAL: Promover a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, para desenvolver práticas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da interatividade, por meio da implantação e desenvolvimento de projetos que tenham atividades nas três dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão.

3 METODOLOGIA DO PROGRAMA

Os Projetos desenvolvidos pelo PAPEE devem ter como base os seguintes princípios:

- **Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.** O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:
 - a) Relação Ensino/Extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico e propicia que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
 - b) Relação Pesquisa/Extensão, por meio da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para as alterações significativas das relações sociais.

Tais relações integram-se, organicamente, à formação acadêmica e permitem que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforme dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática e dê suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico;

- **Caráter Interdisciplinar das Ações Extensionistas.** A Extensão, como um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas, possibilita a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento e o desenvolvimento de ações interprofissionais e interinstitucionais. Na medida em que investe numa nova forma do fazer científico, a extensão articula e integra conhecimentos, constitui-se como um dos profícuos caminhos para reverter a tendência de departamentalização do conhecimento sobre a realidade;
- **Compromisso Social da IES na Busca de Solução dos Problemas mais Urgentes da Maioria da População.** A Extensão constitui canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, sendo a IES concebida como um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão, ratifica-se como as ações de extensão devem ser desenvolvidas em direção à autonomia das comunidades, evitando-se qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo;

- **.Reconhecimento dos Saberes Tradicionais e da Grande Relevância das suas Interações com o Saber Acadêmico.** As interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento e estendem-na, orgânica e continuamente, à recíproca decodificação e sistematização dos resultados alcançados. Possibilita, ainda, o confronto com a realidade e a efetiva participação das comunidades tradicionais em face da atuação da IES, porque, ao articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, a extensão viabiliza uma relação transformadora entre IES e sociedade;
- **.Incentivo ao Debate Permanente em torno da Realidade Amazônica, Propiciando a Implementação de Ações Correspondentes às Demandas das Populações Locais.** O espaço das ações extensionistas abre possibilidades impares de reflexão acerca da realidade socioambiental da Amazônia, ao debruçar-se sobre questões que afligem as comunidades da região. Possibilita, ainda, a construção de alianças e parcerias em defesa dessas populações e contribui para o seu fortalecimento enquanto sujeitos de direitos.

Os Projetos atenderão a Editais Específicos do PAPEE, de caráter anual, publicados pela IES, indicando as linhas de trabalho anuais, o quantitativo de recurso disponível para as atividades, o número de participantes e os critérios de avaliação das propostas encaminhadas.